**GESTÃO DA SAÚDE GLOBAL: UMA REVISÃO NECESSÁRIA**

**Resumo**

Em 2015, as Nações Unidas selaram um pacto global, contemplando novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Na perspectiva de uma saúde global, estabeleceram metas para garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos. Reforçando a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde. Porém, ao observarmos a cronologia da pandemia de covid-19, constatamos que a gestão da saúde global ainda não se estabelece de forma efetiva. A partir dessas reflexões, buscamos as revisões sistemáticas sobre o tema “gestão da saúde global”, com o objetivo de identificar o modelo de gestão que vem se desenhando nos últimos anos para cumprir com a equidade em saúde global e como estamos acompanhando e avaliando a efetividade dessa gestão. Quanto aos métodos, foi realizada uma revisão nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, do início até o final de abril de 2024. Quanto aos resultados, encontramos 35 resultados, até o momento, para “gestão e saúde global”, após as exclusões, cinco revisões foram analisadas. Destas nenhuma tinha como objetivo principal revisar a “Gestão da Saúde Global”, porém identificamos lições importantes sobre uma gestão eficiente em saúde global, principalmente nos estudos de Schleiff, *et al*. (2020).

**Palavras-chave**

Gestão. ODS. Pandemia. Saúde Global. Equidade em Saúde.

**Introdução**:

Em 2015, as Nações Unidas selaram um pacto global, contemplando novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na perspectiva de uma saúde global, dois tópicos se destacam, a ODS 3 “Saúde e Bem-estar”, estabelece metas para garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades. E a ODS 3.d com o objetivo de “reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde” (Nações Unidas, 2015).

Essas medidas foram consideradas urgentemente necessárias, ousadas e prometiam ser transformadoras para mudar o mundo para um caminho sustentável e resiliente, se comprometendo numa jornada coletiva, na qual ninguém seria deixado para trás (Nações Unidas, 2015). Porém, ao observarmos a cronologia da pandemia de covid-19 (Universidade Johns Hopkins, 2023), constatamos que a gestão da saúde global ainda tem um longo caminho a percorrer entre a agenda pactuada e a prática.

A partir dessas reflexões, buscamos analisar as revisões sistemáticas sobre o tema “gestão da saúde global”, com o objetivo de identificar o modelo de gestão que vem se desenhando nos últimos anos para cumprir com a equidade em saúde global e como estamos acompanhando e avaliando a efetividade dessa gestão.

**Material e Métodos**

Para responder a questões relacionadas a tomadas de decisões em saúde e nas políticas de saúde, o Ministério da Saúde (2021) orienta as revisões sistemáticas para o levantamento das melhores evidências disponíveis para avaliar a efetividade, a eficácia e a segurança de tecnologias.

Em pesquisa preliminar, identificamos a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como uma importante fonte de informação científica e técnica em saúde, para o Brasil e a América Latina e Caribe. E a partir destas escolhas, elaboramos um protocolo de revisão guiado pela ferramenta PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) indicado nas Diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde (2021).

A coleta de dados foi realizada entre os dias 22 de março e 30 de abril de 2024, por meio do Portal Periodicos CAPES, acesso CAFe (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acesso-cafe.html>) nas bases de dados da BVS.

Como estratégia de busca, definimos os seguintes critérios: a) Combinação das palavras-chave “Gestão” e “Saúde Global” utilizando o recurso booleano AND (E); b) com resultados para título, resumo e assunto; c) Texto Completo; d) Assunto Principal “Saúde Global”; e) Tipo de Estudo - Revisão Sistemática; (f) sem intervalo de Ano de Publicação, ou seja, delimitamos o recorte temporal do estudo, do início até o final de abril de 2024.

Para este recorte, selecionamos os estudos que abordam a “Gestão” AND “Saúde Global”, e aqueles que podem contribuem com o tema. Foram excluídos todos os materiais duplicados e aqueles que não atendiam aos critérios descritos acima. Por fim, apresentamos os primeiros resultados do estudo.

**Resultados**

Quanto aos resultados, encontramos 35 resultados, até o momento, após as exclusões, cinco revisões foram analisadas. Destas nenhuma tinha como objetivo principal revisar a “Gestão da Saúde Global”, porém identificamos algumas contribuições relevantes sobre questões relacionadas ao tema.

Segundo Schleiff, *et al*. (2020) algumas estratégias de gestão e resolução de problemas partilhados podem oferecer lições importantes a iniciativas globais de saúde. E a partir dos estudos de Schleiff, *et al*. (2020) tiramos 16 lições de como identificar uma gestão eficiente em saúde global, podendo orientar a continuidade dos estudos.

1. Desenvolvimento de sistemas robustos de manutenção de registros.
2. Reconhecimento da necessidade de atingir populações específicas e criar estratégias de mapeamento e enumeração destes para integrá-los a implementação dos programas ou estratégias.
3. Garantia da capacidade organizacional e da prontidão.
4. Desenvolvimento de atividades localizadas de planejamento e mobilização social.
5. Trabalho de captura de sistemas de manutenção de registos que possam ajudar a acompanhar o impacto das intervenções.
6. Estabelecer proativamente iniciativas colaborativas e estratégias de gestão responsável em seus projetos/programas.
7. Desenvolvimento de estratégias de monitorização e avaliação, incluindo o desenvolvimento de mecanismos para fornecer feedback. Possibilitando a mudança de estratégias, passando da intervenção para a vigilância e contenção.
8. Monitorização dos processos em todas as fases do projeto, incluindo a introdução e retirada de intervenções, a precisão dos dados recolhidos e quando as intervenções devem ser sincronizadas.
9. Ajustar-se às mudanças políticas, contextos econômicos, sociais e tecnológicos, os mecanismos para a recolha e partilha de experiências de implementação.
10. Reuniões diária/periódicas para identificar e escalar adequadamente os problemas do processo, rever e validar registros para detectar discrepâncias, bem como avaliar e planejar adequadamente medidas de acompanhamento eficazes.
11. Descentralizar os processos de tomada de decisão.
12. Criar mecanismos para completar avaliações periódicas robustas das estratégias atuais e criar ciclos de feedback para todas as partes interessadas, permitindo as iterações necessárias e medidas corretivas em tempo real.
13. As estratégias para o envolvimento e reforço de capacidades devem incluir o envolvimento das partes interessadas em todos os aspectos da implementação dos programas e considerar quais os níveis mais apropriados para programas e contextos específicos.
14. Envolvimento estratégico dos jovens, estabelecimento de comitês a nível nacional para líderes tradicionais e religiosos, criação de comitês a nível presidencial e de parcerias estratégicas para a supervisão nacional e internacional da implementação dos projetos.
15. Desconstruir os mecanismos de rejeição trabalhando com a liderança do governo tradicional e local para identificar as rejeições, bloquear as áreas de rejeição, identificar as preocupações mais salientes e abordar eles.
16. Aumentar a consciencialização sobre a importância das Comunicações e os Meios de Comunicação Social. Compreender o papel das comunicações contribui para o alcance das populações marginalizadas, inclusive a nível nacional e subnacional. Planejar o papel mais eficaz das comunicações, especialmente à medida que a utilização de dispositivos móveis e a conectividade continuam a expandir-se em todo o mundo.

**Considerações Finais**

Neste recorte, não encontramos nenhum estudo com o objetivo principal de revisar a “Gestão da Saúde Global”, porém retiramos importantes lições de como identificar uma gestão eficiente em saúde global. O que poderá contribuir com a continuidade da pesquisa e para o entendimento de como a gestão em saúde global está se desenvolvendo.

**Referências:**

BRASIL. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **BVS**: Ministério da Saúde, Brasília, 2021. ISBN 978-65-5993-021-0. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_elaboracao_revisao_sistematica_meta-analise.pdf>.

NAÇÕES UNIDAS. (2015). Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>.

UNIVERSIDADE JOHNS HOPKINS. Painel COVID-19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins. **JHU**, 2023. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.

SCHLEIFF, Meike; OLATEJU, Adetoun; DECKER, Ellie; NEEL H. Abigail; OKE, Rasheedat; PETERS, Michael A; RAO, Aditi e ALONGE, Olakunle. **BVS**: Saúde Pública, 20 (sup.4):1698. DOI:

<https://doi.org/10.1186/s12889-020-09439-1>.